

# **A HISTÓRIA DO 34º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: BATALHÃO RIO DAS PEDRAS**

## **THE HISTORY OF THE 34TH MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS: RIO DAS PEDRAS BATTALION**

Adelino Braz de Deus Neto\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### **RESUMO**

O artigo discute a história do 34º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, começando com uma análise dos conceitos fundamentais da polícia. É destacado a diversidade do termo "polícia" ao redor do mundo, enfocando força física, uso interno e autorização coletiva como elementos essenciais, além da hierarquia e disciplina na organização policial além de explorar a história da Polícia Militar de Goiás. Em sua metodologia, a pesquisa utiliza obras literárias e entrevistas com policiais que servem ou serviram na unidade. A pesquisa qualitativa se baseia em entrevistas estruturadas para coletar informações precisas. Os resultados discutem o contexto histórico de Itaberaí, destacando sua origem em 1755 e seu desenvolvimento ligado ao Rio das Pedras. O Batalhão Rio das Pedras homenageia esse curso d'água, evidenciando sua importância histórica na região. Em resumo, expõe-se uma compreensão abrangente da história da Polícia Militar em Goiás, especificamente do 34º Batalhão, destacando sua evolução, contexto histórico e impacto na comunidade.

Palavras-chave: Polícia, Batalhão, Rio das Pedras.

### **ABSTRACT**

The article discusses the history of the 34th Military Police Battalion of Goiás, starting with an analysis of the fundamental concepts of the police. The diversity of the term "police" around the world is highlighted, focusing on physical force, internal use and collective authorization as essential elements, in addition to hierarchy and discipline in the police organization. The article explores the history of the Goiás Military Police, highlighting its evolution from a Police Force to a Police Battalion. In its methodology, the research uses literary works and interviews with police officers who serve or have served in the unit. Qualitative research relies on structured interviews to collect accurate information. The results discuss the historical context of Itaberaí, highlighting its origin in 1755 and its development linked to the Rio das Pedras. The Rio das Pedras Battalion pays homage to this watercourse, highlighting its historical importance in the region. In summary, the article offers a comprehensive understanding of the history of the Military Police in Goiás, specifically the 34th Battalion, highlighting its evolution, historical context and impact on the community.

Keywords: Police, Battalion, Rio das Pedras.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma C Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: deda.dedeus23@gmail.com

\*\*Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO.

## 1 INTRODUÇÃO

Para falar sobre a história de um Batalhão de Polícia Militar se faz necessário primeiramente compreender a história da Polícia Militar em si e a sua evolução histórica desde as suas origens. Para que isso ocorra de forma eficaz deve-se recorrer a obras literárias que tratam sobre essas origens.

Na historiografia das polícias brasileiras o tema é recente, sendo que até a década de 1960 os arquivos e dados históricos eram quase em sua maioria oriundos de documentos oficiais ou elaborados por antigos policiais. A partir da década de 1960 passa a ocorrer vários movimentos históricos de cunho racial, estudantil, de gênero etc. que fizeram com que a polícia começasse a ter uma maior visibilidade, e então este estudo passou a ser de interesse acadêmico onde se começaram a desenvolver dados e arquivos que hoje nos possibilita um melhor estudo acerca da historiografia das polícias no Brasil.

Assim sendo, alguns autores, como Michael Banton, passaram a fazer um estudo mais detalhado sobre a polícia, evidenciando que o trabalho policial estava muito além do combate ferrenho a criminalidade que é expresso nas estatísticas, mas abrange um leque de atividades relacionadas a “manutenção da paz e ordem social”. Mostrando assim que os agentes policiais balizam suas condutas profissionais não apenas na lei e regulamentos institucionais, mas também em uma análise dos acontecimentos que exigem intervenção policial e dos indivíduos que estão envolvidos nestes. Sendo assim as instituições policiais passam a ter uma certa autonomia referente ao seu relacionamento com a sociedade, indo além do que uma simples executora de políticas públicas ou de interesses de classes dominantes. Para Bobbio (1983), a polícia não somente mantém a ordem: ela reproduz a ordem e, ao fazê-lo, também a representa e a interpreta, podendo ter o poder de influenciá-la.

Ademais, com a evolução das polícias militares, que conforme Bretas (1998), se originou da Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, corpo estruturado à semelhança do Exército, mas tendo como principal função atender às ordens do intendente na manutenção do sossego público, e com a crescente urbanização se fez necessário que unidades policiais fossem implantadas nos diversos centros urbanos e também em pequenas cidades do interior dos Estados Federativos, para que o convívio cotidiano com os acontecimentos e indivíduos da sociedade possibilitasse ao policial balizar da melhor forma possível a sua conduta profissional.

Neste contexto surgem então unidades policiais, com o intuito de que sociedades urbanas em acessão fossem alcançadas pela proteção fornecida pelos estados. Se tratando de polícias militares essas unidades em sua maioria se dividem em batalhão e companhias independentes,

espalhados por todo o território estadual.

O nosso objeto de estudo é a historiografia de um batalhão da Polícia Militar do Estado de Goiás, o 34º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Rio das Pedras. A pesquisa é pautada em documentos e arquivos que registram a história deste Batalhão, com um foco no contexto em que se deu o seu surgimento, figuras importantes na história do batalhão, acontecimentos marcantes e sua evolução tanto institucional como estrutural, foi exposto também, relatos de policiais que acompanharam de perto e contribuíram com a evolução do referido batalhão.

Ao final deste artigo, espera-se que a história possa ser retratada da melhor forma possível, possibilitando para a sociedade, principalmente a local, um maior conhecimento a respeito desta unidade policial, buscando com isso uma forma de aproximação entre sociedade e polícia militar, gerando um reconhecimento mútuo de sua importância na garantia da paz social e da ordem pública.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 POLÍCIA: SIGNIFICADO E FUNÇÃO NA SOCIEDADE**

Primeiramente antes de iniciarmos nosso estudo sobre a História do 34º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, é importante tratarmos sobre alguns conceitos imprescindíveis quando falamos de algo relacionado a polícia ou a atividade policial. Sendo assim utilizaremos alguns autores para definir o real significado do termo “polícia”, e qual o papel está deve desempenhar em prol da sociedade.

Segundo Bayley (2002), o termo “polícia” pode ter um significado bastante diversificado, isso devido a sua diversidade histórica ao redor do mundo. O autor destaca que o termo polícia tem uma grande variedade de se apresentar, que vai desde o Departamento de Polícia da cidade de Nova York até a “Polícia do Povo” (Druzinikii) da ex-União Soviética. Com isso não se pode restringir o conceito de polícia a pensamentos que limitam essa definição se pautando em uma sociedade específica, ou afirmando que a definição de determinado grupo social para o termo está incorreta. Pois devido a diversificação cultural que temos na nossa sociedade, o exercício do poder de polícia que determinado grupo concede às forças policiais pode ser muito diferente da maneira em que esse mesmo poder é exercido em outro grupo social. A menos que haja algum acordo quanto ao significado de "polícia": assim como dos sinais possíveis pelos quais ela possa ser reconhecida, quaisquer generalizações a respeito da polícia podem ser contestadas (BAYLEY, 2002). Sendo assim se faz necessário uma análise a respeito

do termo “polícia” de modo a abranger todo e qualquer tipo de atividade que utilize desse poder para buscar propósitos que beneficiem a coletividade, explanando a diversificação e variação deste exercício de determinada sociedade para outra.

Para Bayley (2002), a definição de polícia se baseia em três pontos essenciais, são estes a força física, uso interno e autorização coletiva. Se tratando da força física, para o autor o que difere a polícia de demais grupos que mesmo não se enquadrando na definição de polícia, utilizam da força física para se imporem sobre a coletividade, como grupos terroristas, de assaltantes e rebeldes, é que diferente destes a polícia possui autorização do Estado para fazer o uso da força física de maneira legítima. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la (BAYLEY, 2002). Ao falarmos de uso interno, o autor resumidamente traz que se deve haver uma separação das polícias das instituições militares, que no nosso contexto seria as Forças Armadas.

O terceiro pilar da definição de polícia para Bayley (2002), é a autorização coletiva. De acordo com o autor, essa autorização é necessária para que se possa excluir do termo polícia as pessoas que utilizam de força dentro da sociedade para propósitos não-coletivos. Bayley ainda destaca que pensamos na polícia como uma criação do Estado, mas basta um pouco de reflexão sobre o tema para concluir-se que isso é muito restritivo. Pois segundo ele existem vários tipos de grupos que autorizam o uso interno da força física que é aceito como legítimo, mesmo não sendo exercida por agentes policiais. (BAYLEY, 2002).

Já para Monet (2006), o termo polícia remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. O autor relata também a importância da hierarquia e da disciplina, que para ele seriam as palavras chaves deste universo, onde através destas duas premissas as engrenagens funcionam de um modo eficaz e fazem com que os agentes de polícia desempenhem suas funções de maneira cooperativa e coordenada, ou como o autor diz “marchar como um só homem”.

Bobbio (1983), traz em sua obra Dicionário de Política uma definição mais incisiva para o termo ‘polícia’, que para ele seria uma função exercida pelo Estado e se traduz numa entidade de gestão otimista, buscando implementar as restrições legais à liberdade de pessoas e grupos para preservar e manter a ordem pública em suas diversas formas.

Com isso, podemos dizer que basicamente o termo polícia se refere, em seu sentido literal, a uma função que pertence ao Estado, e este tem legitimidade para através de agentes de polícia utilizar de meios para limitar a conduta da sociedade. Entretanto o termo não se restringe a isso, podendo também representar grupos que mesmo não tendo a legitimidade pautada nas

leis recebem a autorização da coletividade para exercer poder de polícia em prol de um propósito coletivo.

## 2.2 ORIGEM DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

As polícias militares do Brasil nasceram a partir de um modelo que se organizavam as corporações europeias. De acordo com Minayo, Souza e Constantino (2008), o conceito fundamental para a criação dessas corporações foi a ideia de ‘segurança pública’ como serviço essencial prestado pelo Estado, concernente à garantia de direitos e assentamento da autoridade.

A primeira instituição policial criada no Brasil foi a Intendência-Geral de Polícia da Corte, criada em 1808, no Rio de Janeiro, suas missões eram cuidar da capital brasileira da época e garantir a ordem pública. Cabe ressaltar que esta realizava as atribuições de investigação e captura dos criminosos. Segundo Costa (2004), a função de intendente-geral concedia o cargo de desembargador a quem a ocupasse, quem era designado para esta função tinha autoridade para prender e podia também julgar e punir pessoas acusadas de delitos menores, se equiparando assim a um juiz. E só com a Constituição de 1824 que se criou a figura de um juiz de paz, que na época era eleito pela população, para desempenhar as funções anteriormente atribuídas ao intendente-geral de polícia. Porém de acordo com o autor essa figura de um juiz de paz durou somente até a reforma do Código de Processo Penal de 1841, onde os juízes de paz são substituídos por funcionários de polícia pelo governo central, e novamente uma autoridade de polícia passa a acumular as funções policiais e judiciárias. E somente com o Código de 1871 que de fato se deu a retirada das funções judiciárias das mãos dos chefes e delegados de polícia.

Figura 1: Paulo Fernandes Viana, primeiro intendente-geral.



Fonte: Wikipedia (2023).

Já se tratando de instituições militares, segundo Costa (2004), tivemos no ano de 1809 a criação da Guarda Real de Polícia. A Guarda Real tinha vastos poderes para garantir a ordem e era subordinada ao intendente-geral de polícia. Como não possuía orçamento próprio, seus

recursos financeiros eram oriundos de algumas taxas públicas, empréstimos e subvenções de comerciantes locais. Ainda segundo Costa (2004), “apesar de ser uma organização militar, a Guarda Real de Polícia não podia ser considerada uma organização amparada numa forte hierarquia e numa rígida disciplina”. A exemplo disso temos o incidente ocorrido em julho de 1831, onde um grupo de guardas amotinados deixaram seus quartéis e tomaram de assalto as ruas, saqueando e atacando pessoas. Esse fato desencadeou na extinção da Guarda Real, que teve seus oficiais redistribuídos pelas unidades do Exército e as praças foram dispensadas do serviço.

Figura 2: Guarda Real, infantaria e cavalaria.



Fonte: [https://gestaodesegurancaprivada.com.br/policia-militar-do-brasil-atribuicoes/\(2023\)](https://gestaodesegurancaprivada.com.br/policia-militar-do-brasil-atribuicoes/(2023))

É importante salientar que as instituições policiais foram evoluindo em conjunto com a sociedade, e eventos como a abolição da escravidão, a instauração de um federalismo altamente descentralizado e o rápido crescimento urbano das cidades brasileiras, foram impactaram diretamente para que as instituições militares fossem se amoldando ao contexto social. Segundo Costa (2004):

No campo social, a abolição da escravidão afetou profundamente o trabalho policial. O papel das polícias no controle social concentrava-se na vigilância das classes urbanas perigosas e, com o fim da escravidão, as polícias reinterpretaram sua função na estrutura de controle social. Uma das primeiras tarefas impostas às forças policiais foi o controle da população rural que migrou em massa para os principais centros urbanos. (COSTA, 2004, p. 91)

Conforme relata Mariano (2004), tivemos no ano de 1831 a criação do Corpo de Guardas Municipais no Rio de Janeiro, com isso foi permitido que outras províncias também pudessem criar seus próprios Corpos de Guarda. Sendo que naquele mesmo ano foi criada o Corpo de Guardas Municipais da província de São Paulo. E no ano de 1891, foi criada a Força Pública de São Paulo, que culminou na extinção das outras instituições policiais existentes, como as Guardas Municipais.

Segundo Mariano (2004), “com a República, o sistema de segurança pública brasileiro ficou centralizado nos estados federados (antigas províncias) e fortaleceu-se a dualidade na atividade policial”.

Da fusão entre a Força Pública e a Guarda Civil originou-se a Polícia Militar, influenciada diretamente pelo Exército, por meio da Inspetoria-Geral das Polícias Militares (IGPM), criada pelo Decreto nº 61.245, de 28 de agosto de 1967, com o objetivo de coordenar as ações das forças militares estaduais nos estados federados e o seu controle pelo Exército. (MARIANO, 2004, p. 28)

Com essa ação, o Decreto nº 1.072, datado de 30 de dezembro de 1969, encerrou as atividades das Guardas Cívicas em 15 estados brasileiros: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Ceará, Goiás e Sergipe. Todas as Guardas Cívicas foram incorporadas às novas forças militares estaduais ou simplesmente dissolvidas. Esse acontecimento marcou o início da reestruturação das Polícias Militares, evoluindo para a forma que conhecemos hoje.

### 2.3 A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Ao analisarmos a história da Polícia Militar no estado de Goiás, podemos dizer que o marco inicial de uma força destinada a combater atividades ilícitas em Goiás, se deu ainda no século XVII, onde foi criada a Capitania de Goyaz, que teve sua ocupação vinculada com a descoberta de minas de ouro e desencadeou uma luta pela posse de terras entre brancos e índios. Devido a distância dos demais centros produtores e administrativos, foi criado um governo familiar, que a priori se preocupava unicamente com o contrabando de ouro, que teria se tornado uma prática usual na província.

Dentro deste contexto, necessário se fez organizar uma defesa local, encarregada principalmente dos problemas relacionados à nossa riqueza maior, o ouro. Em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, título que deu origem ao embrião das milícias em Goiás, sendo encarregado, principalmente, de combater os primeiros povoadores, na sua maioria fugitivos da Justiça, extraviadores de ouro, devedores contumazes e insolventes. (SOUZA, 1999, p. 25)

Ainda segundo Souza (1999), chegou a Goiás no ano de 1736, oriundo de Minas Gerais, o primeiro destacamento militar, o Regimento de Dragões, que era constituído por 1 capitão, 1 tenente, 1 alferes, 1 furriel, 1 tambor, 3 cabos de esquadra e 37 soldados. O Regimento de Dragões era encarregado de fazer a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos e a arrecadação dos dízimos e dos impostos. Segundo a autora existia ainda o Corpo Auxiliar, que

era constituído por uma Companhia de Pedestres, com a função de vigilância e proteção, e eles, juntamente com o Regimento de Dragões, serviam nas duas principais vilas de Goiás (Vila Boa e Meia Ponte).

Dando um salto na história, chegamos ao ano de 1858, ano em que, conforme Souza (1999), foi criado com a Resolução nº 13, de 28 de julho, a Força Policial de Goyaz. Inicialmente seu efetivo era composto pelo Tenente João Pereira de Abreu, Alferes Aquiles Cardoso de Almeida e Alferes Antônio Xavier Nunes da Silva. 2 Sargentos. 1 Furriel e 41 Praças. “Com a criação da força Policial. vários civis foram contratados para o policiamento local: eram os bate-paus” (SOUZA, 1999, p. 37). Esses civis eram desprovidos de qualquer instrução e eram de uma disciplina precária, não assegurado a eles nenhum tipo de garantia e recebiam nada mais do que uma pequena diária e ajuda de custo, para que pudessem de alimentar durante as diligências. A arma que era utilizadas por eles era um pedaço roliço de madeira, por isso eram conhecidos como os bate-paus. Em junho de 1863, para sediar a Força Policial, foi adquirida pela Fazenda Provincial uma área de 724m<sup>2</sup>, que foi onde foi construído o primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, e este abrigou o comando da corporação de 1863 até 1936, e atualmente é a sede do 1º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Vila Boa) na cidade de Goiás. (SOUZA, 1999)

Figura 3: Força Policial de Goyaz



Fonte: <https://segurancaemfocogo.blogspot.com/2015/04/historia-da-policia-militar-do-estado.html> (2023)

Por fim, conforme Brito (1991), podemos resumir a historiologia da Polícia Militar do Estado de Goiás da seguinte maneira: foi criada em 28 de julho de 1858, através da Resolução Provincial nº 13, e inicialmente era chamada de Força Policial, permanecendo com essa nomenclatura até o ano de 1892, onde passou a chamar-se Corpo de Polícia, permanecendo assim por 18 anos. Com a lei nº 364 do dia 02 de julho de 1910, passou a ser chamada de

Batalhão de Polícia, que se perdurou por 20 anos e foi alterada pelo Decreto nº 395 de 19 de dezembro de 1930 passando a se chamar Força Pública. No ano de 1935, com o Decreto nº 139 de 1º de junho, foi conferido a denominação “Polícia Militar”, porém durou apenas 5 anos, e com o Decreto-Lei nº 3.035, de 29 de março de 1940, voltou a ser chamada de Força Policial.

Por fim em 18 de novembro de 1946, com a promulgação da Constituição Federal daquele ano, sua denominação voltou a ser Polícia Militar, sendo esta retificada por todas demais Constituições promulgadas, e permanece até os dias atuais.

### **3 METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem como objetivo detalhar a história do 34º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, o Batalhão Rio das Pedras, situado na cidade de Itaberaí. Normalmente não temos total conhecimento a respeito das histórias que nos cercam e de como impactantes e relevantes em nossas vidas elas podem ser.

Sendo assim buscou-se relatar a história do 34º BPM, contendo relatos a respeito do seu surgimento, acontecimentos marcantes, evolução estrutural e de sua relevância para a sociedade em que está inserido. Para essa pesquisa foram utilizadas obras literárias, tais como “O Anhanguera” de Cibele de Souza, “Entre a Lei e a Ordem” de Arthur Trindade Maranhão Costa, “Polícias e Sociedades na Europa” de Jean-Claude Monet, “Padrões de Policiamento: Uma Análise Comparativa Internacional” de David H. Bayley, “A Evolução Histórica da Polícia Militar de Goiás” de José C. de Brito. Também foi feito, através de visitas na unidade, pesquisas onde foi coletada informações a partir de entrevistas com policiais que servem ou serviram na unidade. Segundo Gil (2002), para entender como poderia ser feito o uso de instrumentos para coleta de dados de maneira eficaz e utilizar as melhores metodologias para que esta pesquisa pudesse ser realizada.

O critério utilizado para se definir a escolha dos entrevistados foi que o policial militar, preferencialmente estivesse servindo na unidade, com pelo menos dois anos de serviço prestados na mesma. Policiais que não estavam mais servindo na unidade, mas que tivessem exercido suas atividades pelos mesmos dois anos em um outro período, também foram alvo da pesquisa. Outro método de coleta de informações foram arquivos e portarias fornecidos pela unidade que fundamentaram parte da pesquisa.

Finalmente, podemos afirmar que este estudo é de natureza qualitativa, conduzido através de entrevistas estruturadas, compostas por perguntas específicas, previamente elaboradas e organizadas em uma sequência determinada. Isso é feito com o propósito de reunir

informações de forma precisa e evitar possíveis desvios por parte do entrevistado, garantindo, assim, que o objetivo de abordar a questão central do artigo seja alcançado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Se tratando do contexto histórico é importante que seja exposto sobre o surgimento da cidade que sedia o 34º Batalhão de Polícia Militar, que segundo o Regimento Interno da Unidade instituído pela Portaria nº 9351, de 26 de maio de 2017, em 1755, a Capitania de Goiás era liderada pelo Conde de São Miguel, D. Álvaro José Xavier de Távora, quando os irmãos Távora adquiriram as terras no alto do Rio Uru. A fuga do gado de suas fazendas da Quinta e Santo Izidoro levou à construção de um curral nas várzeas do Rio das Pedras. O primeiro habitante, conhecido como Cabral, construiu um rancho na área, seguido pelo Capitão-Mor Salvador José Pedroso, que ergueu outro curral no local da atual Igreja Matriz e uma capelinha. Assim, nasceu a povoação, dedicada a Nossa Senhora D'Abadia. Em 1819, a povoação de Curralinho, posteriormente chamada de Itaberaí, já evidenciava progresso, contando com 52 casas, impulsionado pela criação extensiva de gado, clima favorável e pastagens abundantes. A mudança para o nome Itaberaí, que significa "Rio das Pedras Brillhantes" em tupi, reflete sua localização às margens do Rio das Pedras. Hoje, Itaberaí destaca-se na região do Mato Grosso de Goiás pela significativa produção agrícola, intensa criação de gado e exploração tradicional de jazidas de calcário na serra Gongomé.

O 34º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, como exposto acima fica situado na cidade de Itaberaí, que fica a 100 quilômetros da capital Goiânia, teve o anúncio de sua criação formalizada através da Port. nº 5391 de 05 de agosto de 2014, sancionada pelo então Comandante Geral da PMGO, o senhor Cel QOPM Silvio Benedito Alves, e publicada em Diário Oficial Eletrônico nº 147 no dia 06 de agosto de 2014.

Já no ano de 2015, o então governador do Estado de Goiás, senhor Marconi Ferreira Perillo Júnior, através da Lei nº 18.812, de 16 de abril de 2015, transformou a então 39ª Companhia Independente da Polícia Militar no atual 34º Batalhão de Polícia Militar, o Batalhão Rio das Pedras. E conforme o art. 2º de seu regimento interno é órgão de execução da Polícia Militar de Goiás, diretamente subordinado ao 4º Comando Regional de Polícia Militar – 4º CRPM, do estado de Goiás.

Conforme relatado em entrevista pelo Policial Militar 1, inicialmente o batalhão foi uma companhia, depois companhia independente e em razão do grande número de imigrantes que estavam vindo trabalhar na Super Frango (empresa situada na cidade de Itaberaí) a

população aumentou significativamente, sendo que quando o policial chegou na cidade a população era de 26.000 habitantes e com a vinda da Super Frango, já cresceu para mais de 40.000 habitantes, aí a necessidade da criação do Batalhão. O mesmo relata ainda que a empresa Super Frango ajudou com materiais e mão de obra para a Unidade se tornar maior.

O Policial Militar 3 ao falar sobre a evolução do Batalhão destacou que à época o quartel não tinha condições ideais na estrutura, embora tivesse na unidade policiais femininas, não havia na estrutura física do quartel banheiro feminino e alojamento feminino; o atendimento emergencial 190 era realizado na recepção do quartel comprometendo os atendimentos; não havia muros de proteção da unidade, dentre outros. Com a transformação para o 34º BPM, houve transição de comandante de unidade o que conseqüentemente houve inúmeras melhorias em toda a estrutura do quartel.

O batalhão traz em seu nome uma homenagem prestada a um curso d'água, o Rio das Pedras, sendo assim nomeada como "BATALHÃO RIO DAS PEDRAS". Essa denominação presta tributo a um importante curso d'água com uma rica história na região do 34º BPM. No século XVIII, nas proximidades do Rio das Pedras, surgiu um modesto rancho e curral, que eventualmente evoluiu para o povoado de Currallinho, que viria a se tornar posteriormente a atual cidade de Itaberáí.

Segundo o Policial Militar 2 os recursos na época de criação do Batalhão eram limitados em termos de instalações e armamentos que foram melhorando com o tempo, contudo, em relação ao efetivo à época era superior ao do está hoje em dia.

Atualmente o batalhão já conta com uma estrutura física significativamente melhor do que de quando foi criado. O Policial Militar 1 nos realta que quando era companhia tinha apenas um dormitório e as dependências eram bem precárias, quando se tornou companhia independente a Super Frango já ajudou na melhora das instalações, e com a criação do batalhão teve uma turma de alunos soldados para o curso de formação, foi criada sala de aulas e melhoras nas dependências com mudanças bem significativas. O Policial Militar 2 ainda ressalta que houve sim, melhoria e construção de alojamentos, estacionamento coberto, construção de muro de alvenaria em toda a UPM, bem como uma área para convívio social na caserna.

Figura 4: Brasão do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Figura 5: Obras para ampliação das instalações do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Figura 6: Obras para ampliação das instalações do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Figura 7: antiga fachada do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Figura 8: antiga fachada do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Figura 9: Fachada atual do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

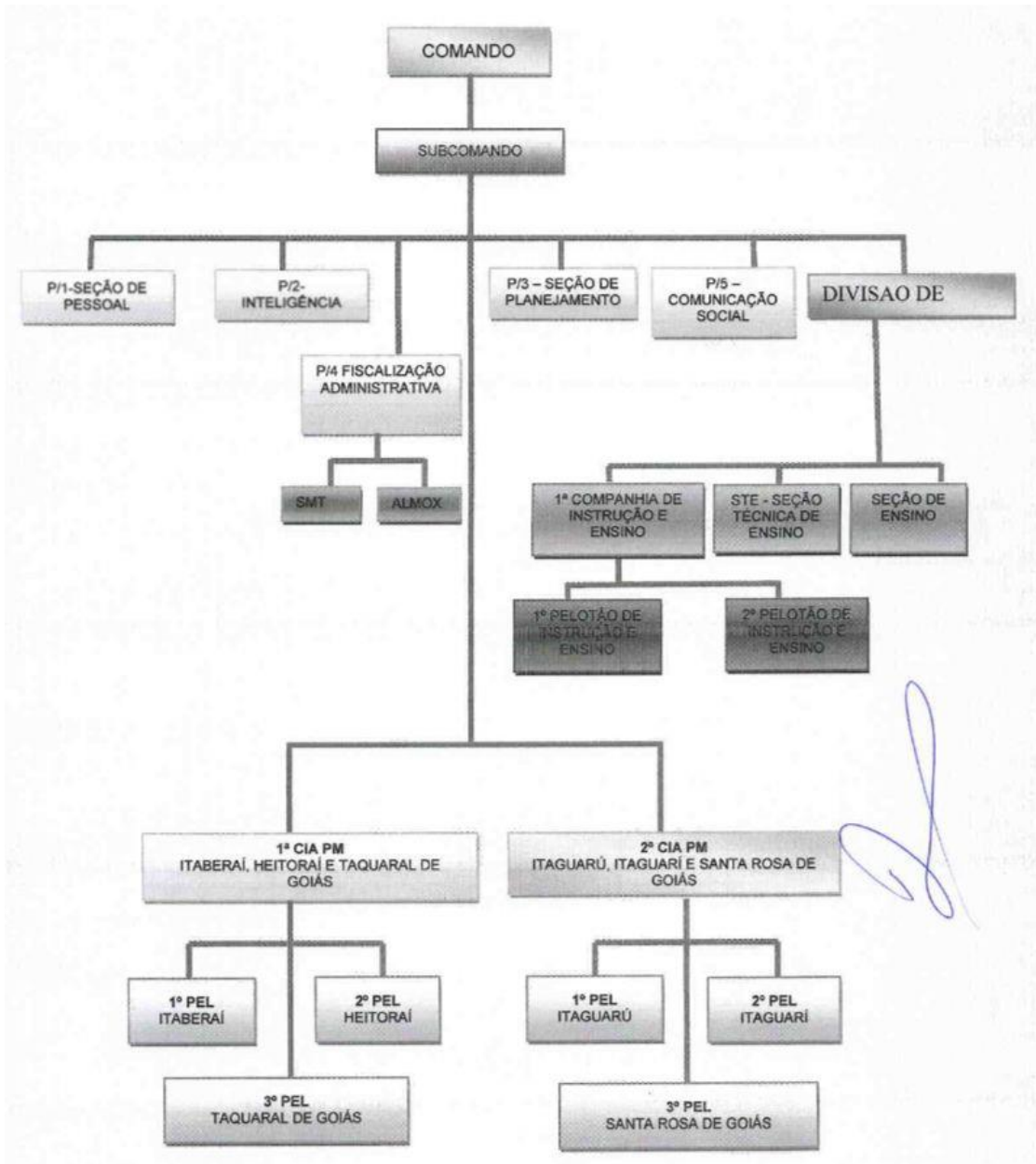
Figura 10: Fachada atual do 34º BPM



Fonte: arquivos internos do 34º Batalhão de Polícia Militar

Se tratando da estrutura organizacional do 34º BPM, de acordo com seu regimento interno, este é estruturado por seções, companhias operacionais e divisão de ensino, tendo a seguinte composição: Comando e Subcomando; 1ª seção (P/1); 2ª seção (P/2); 3ª seção (P/3); 4ª seção (P/4); 5ª seção (P/5); Companhias Operacionais, 1ª e 2ª companhia operacional; Divisão de Ensino, composta pela Seção de Ensino com a 1ª Companhia de Instrução e Ensino e 2 Pelotões de Instrução e Ensino, e pela Seção Técnica de ensino.

Figura 11: Organograma do 34º BPM



Fonte: Regimento Interno do 34º BPM

A área de atuação do 34º BPM é relativamente extensa, além do município de Itaberaí, onde fica a sede do batalhão, este ainda é responsável pelo policiamento nas cidades de Itaguari, Itaguarú, Santa Rosa de Goiás e Taquaral de Goiás, além de alguns distritos tais como Santa Rita, São Benedito, Aurilândia, Lobeira, Gongomé, Brasilândia e São José do Retiro.

O policial militar 1 relata que a área de atuação só mudou que Heitoráí, fazia parte da área do Batalhão e foi transferido para Itapuranga, e Santa Rosa não fazia parte da área de atuação e depois passou a ser de competência do Batalhão. Então a responsabilidade pela cidade de Heitoráí foi passada para Itapuranga e Santa Rosa foi passada para Itaberaí.

Figura 12: Área de atuação do 34º BPM



Fonte: Google Maps

Com relação as responsabilidades e quanto as atividades de policiamento mais comuns realizadas na área do 34° BPM, devido a economia ser em sua grande maioria desempenhada por produtores rurais e granjeiros, o patrulhamento rural era de grande importância, e no ambiente urbano devido a vir muita gente de fora, aumentou-se a quantidade de roubos e até mesmo de homicídios, e teve essa necessidade de abaixar esses números, conforme nos relatou o Policial Militar 1.

Foi destacado ainda pelos 3 policiais militares entrevistados a importância da criação do serviço de inteligência, que atualmente auxilia em praticamente todas operações realizadas pela polícia militar. O Policial Militar 3 destacou em sua entrevista que a atuação do serviço de inteligência da Polícia Militar foi uma das principais evoluções na missão de servir e proteger da polícia militar.

Sobre alguma ocorrência memorável:

Eu tive uma ocorrência recente com o SGT X, na época sob o Comando do Comandante Y. Houve um roubo em uma construtora dois indivíduos usando arma de fogo, eles levaram em torno de 30 mil reais, a gente conseguiu fazer os levantamentos e identificar os autores e onde eles estavam. Chegando ao local pedimos apoio a equipe de área e equipe da CPE (Comando de Patrulhamento Tático). Os indivíduos estavam armados e um tiro atingiu o SGT X que estava de colete, mas fraturou uma costela, e eu levei um tiro de raspão no braço. Nos fomos promovidos por esta ocorrência e isso ficou marcado. (Policial Militar 1)

Vale ressaltar que atualmente a Polícia Militar do Estado de Goiás, de modo geral, vem buscando se aproximar mais da sociedade e passar uma visão de que a polícia militar está ali para ajudar a comunidade. E não é diferente no 34° Batalhão, conforme relata a policial

militar 3 houve o implemento do Policiamento comunitário, reuniões mensais com a comunidade.

O 34º Batalhão de Polícia Militar tem deixado seu legado na sociedade em que esta inserido, melhorando cada vez mais a segurança na região. Conforme relatado pelo Policial Militar 1 que está a mais de 20 anos na cidade de Itaberaí, e para ele o legado que vem sendo deixado é principalmente na área da segurança, ele relata que já se teve época de ter 4 homicídios em uma única noite, atualmente o mesmo relata não ter esse mesmo número de homicídios nem anualmente. Acontecia em torno de 5 roubos por noite, hoje é possível ficar até meses sem roubos, e quando ocorre o efetivo da unidade consegue recuperar o bem e prender os autores. Então o legado maior é realmente a segurança deixada na cidade e região.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo foi exposta a história do 34º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Rio das Pedras de uma maneira diferente. A narrativa do 34º Batalhão de Polícia Militar – Batalhão Rio das Pedras vai além de um simples relato de eventos e mudanças ao longo do tempo; representa um capítulo ativo na evolução das instituições policiais em Goiás. Desde sua origem como Força Policial até sua transformação em um Batalhão de Polícia Militar, vemos não apenas o crescimento estrutural, mas também a contínua adaptação às necessidades da sociedade e aos desafios contemporâneos.

A pesquisa explorou não apenas as raízes históricas do Batalhão, mas também da Polícia Militar de Goiás, situando sua formação e progresso no contexto mais amplo das forças de segurança do país. Ficou evidente como as mudanças políticas, sociais e econômicas moldaram diretamente a configuração e as funções da instituição ao longo dos anos.

A revisão literária trouxe uma reflexão profunda sobre o significado e o papel da polícia na sociedade, adicionando uma camada de compreensão mais ampla sobre a contribuição do 34º Batalhão. Mais do que simples executora de políticas públicas, a polícia emerge como uma entidade que influencia, interpreta e representa a ordem social.

Ao analisar a origem das polícias militares no Brasil, destaca-se a importância da segurança pública como um serviço essencial do Estado, evoluindo para atender às demandas específicas de cada período histórico. No contexto goiano, a transformação da Força Policial de Goyaz ao longo dos anos reflete não apenas mudanças internas, mas a necessidade de adaptação diante de eventos marcantes, como a abolição da escravidão e a migração para os centros urbanos.

A conclusão destaca o 34º Batalhão como uma celebração da história em constante

evolução. Enfrentando diversas fases e mudanças, a instituição não apenas resistiu, mas prosperou, mantendo seu compromisso com a segurança e a ordem pública. Ao compartilhar essa narrativa, o objetivo é não apenas informar, mas também estabelecer uma conexão mais profunda entre a sociedade e a Polícia Militar, promovendo um entendimento mútuo sobre a importância na preservação da paz social.

## **REFERÊNCIAS**

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1983.

BRETAS, Marcos Luiz. **A Polícia Carioca no Império**. Rio de Janeiro: Revista Estudos Históricos. 1998.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a Lei e a Ordem**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

Mariano, B. D. (2004). **Por um Novo Modelo de Polícia no Brasil: a Inclusão dos Municípios no Sistema de Segurança Pública**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão Servir e Proteger**. SciELO Livros, 2008.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SOUZA, Cibele de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/abr. Grafopel, 1999.

## **APENDICE A**

### **Roteiro de Entrevista**

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APENDICE B**

### **Respostas do policial militar entrevistado 1**

1. Inicialmente foi uma companhia, depois companhia independente e em razão do grande número de imigrantes que estavam vindo trabalhar na Super Frango a população aumentou aí foi criado o Batalhão. E a Super Frango ajudou com materiais e mão de obra para a Unidade se tornar maior. Quando eu vim para cidade a população era de 26.000 habitantes e com a vinda da Super Frango, já cresceu para mais de 40.000 habitantes, e teve a necessidade da criação do Batalhão.
2. Quanto a área de atuação só mudou que Heitorai, fazia parte da área do Batalhão e foi transferido para Itapuranga, e Santa Rosa não fazia parte da área de atuação e depois passou a ser de competência do Batalhão. Então a responsabilidade pela cidade de Heitorai foi passada para Itapuranga e Santa Rosa foi passada para Itaberaí. Em relação as responsabilidades, pela economia ser em sua grande maioria desempenhada por produtores rurais e granjeiros, o patrulhamento rural era de grande importância, e no ambiente urbano devido a vir muita gente de fora, aumentou a quantidade de roubos e até mesmo de homicídios, e teve essa necessidade de abaixar esses números.
3. Mudou bastante, hoje temos mais armamentos, também cursos para habilitação nos armamentos e também melhora nas viaturas.
4. Quando era companhia tinha apenas 1 dormitório e as dependências eram bem precárias, quando se tornou companhia independente a Super Frango já ajudou na melhora das instalações, e com passar dos anos teve melhora em efetivo e também na verba de AC4 que ajudou bastante. E com a criação do batalhão teve uma turma de alunos soldados para o curso de formação, foi criada sala de aulas e melhoras nas dependências com mudanças bem significativas.
5. Eram atividades de patrulhamento rural e prevenção a furtos, roubos e homicídios nas áreas urbanas.
6. Houve a criação da P2, que hoje é a diagonal, eu trabalhei nela na época que foi criada, e o patrulhamento próximo a região da Super Frango, uma região com muitas pessoas de outros estados.
7. Eu acredito que tenha sido o efetivo. Pois as escalas eram 24 horas por 48 e até 24 por 24 em épocas de festa.
8. Eu tive uma ocorrência recente com o SGT Marcos, na época sob o comando do Coronel Fabio Costa. Houve um roubo em uma construtora dois indivíduos usando arma de fogo,

eles levaram em torno de 30 mil reais, a gente conseguiu fazer os levantamentos e identificar os autores e onde eles estavam. Chegando ao local pedimos apoio a equipe de área e equipe da CPE (Comando de Patrulhamento Tático). Os indivíduos estavam armados e um tiro atingiu o SGT Marcos que estava de colete, mas fraturou uma costela, e eu levei um tiro de raspão no braço. Nos fomos promovidos por esta ocorrência e isso ficou marcado.

9. Foi criado grupos de WhatsApp onde participam o pessoal da administração e a comunidade, tem também o Instagram onde as ocorrências são compartilhadas com a sociedade e tem também o comercio seguro onde a polícia militar tem um contato direto com os comerciantes para compartilhar ocorrências e até mesmo fazer alguma denuncia de algo que o comerciante tem passado.
10. O impacto físico que a estrutura do batalhão trouxe foi bastante relevante, gerando imponência uma sensação de segurança na sociedade.
11. Hoje as operações são quase todos os finais de semana, o AC4 também melhorou de maneira significativa, a viaturas na rua aumentaram, antigamente baixava uma viatura nós tínhamos que fazer SPO, hoje se tiver que entrar 7 ou 8 de serviço vai ter as viaturas lá.
12. Já tem mais de 20 anos que eu estou em Itaberaí e o legado que eu vejo é na segurança mesmo, já tivemos época de ter 4 homicídios em uma única noite, hoje, se eu não me engano, não temos esse mesmo número de homicídios nem anualmente. Roubo acontecia em torno de 5 por noite, hoje ficamos meses sem roubos, e quando ocorre conseguimos recuperar o bem e prender os autores. Então o legado maior é realmente a segurança deixada na cidade.

## **APENDICE C**

### **Respostas do policial militar entrevistado 2**

1. O 34º BPM criado em 2015 para uma adequação da unidade à região que atende que passa por grande crescimento econômico e demográfico.
2. À época da criação do 34º BPM a área de atuação eram os seguintes municípios: Heitoraí, Itaguaru, Itaguari, Taquaral de Goiás e Santa Rosa de Goiás. As principais responsabilidades são o serviço da Policial Militar, qual seja, o serviço ostensivo e preventivo.
3. Os recursos eram limitados em termos de instalações e armamentos que foram melhorando com o tempo, contudo, em relação ao efetivo à época era superior ao do está hoje em dia.
4. Houve sim, melhoria e construção de alojamentos, estacionamento coberto, construção de muro de alvenaria em toda a UPM, bem como uma área para convívio social na caserna.
5. Policiamento ostensivo e preventivo.
6. Não.
7. Adequação da unidade e melhoramento do efetivo policial militar.
8. Já foram muitas ocorrências incríveis como apreensão de grande quantidade de drogas ilícitas bem como a retirada de circulação do meio da sociedade de indivíduos de grande periculosidade.
9. Houve sim, principalmente através de ações de Policiamento comunitário e a integração com forças aviltantes da comunidade em geral.
10. Houve uma melhora nos indicadores de criminalidade.
11. Houve sim, principalmente no uso do serviço de inteligência da Polícia Militar no combate ao crime.
12. É um legado que ficará por muito tempo, dada a importância do serviço policial militar e o papel primordial que ela desempenha junto a sociedade sendo notória sua dedicação e participação efetiva nas ações de segurança pública.

## **APENDICE D**

### **Respostas do policial militar entrevistado 3**

1. O 34º BPM foi criado em 2015 para uma adequação da unidade tendo em vista o crescimento população das cidades pertencentes à unidade policial.
2. As principais responsabilidades o serviço ostensivo e preventivo nos municípios pertencentes à unidade policial. As áreas de atuação eram os municípios de Heitorai, Itaguari, Itaguaru, Taquaral de Goiás, Itaberaí.
3. Em relação aos recursos como veículos, armamentos e equipamentos houve melhoria significativa, contudo em relação à pessoal houve redução do quadro de efetivo.
4. À época o quartel não tinha condições ideais na estrutura, embora tivesse na unidade policiais femininas, não havia na estrutura física do quartel banheiro feminino e alojamento feminino; o atendimento emergencial 190 era realizado na recepção do quartel comprometendo os atendimentos; não havia muros de proteção da unidade, dentre outros. Com a transformação para o 34º BPM, houve transição de comandante de unidade o que consequentemente houve inúmeras melhorias em toda a estrutura do quartel.
5. Policiamento ostensivo e preventivo.
6. Não.
7. Adequação das escalas de serviço nos municípios, tendo em vista a redução do efetivo policial.
8. Prisões de indivíduos de alta periculosidade.
9. Implementado o Policiamento comunitário, reuniões mensais com a comunidade.
10. Índices indicadores de criminalidade reduzidos.
11. Sim. A atuação do serviço de inteligência da Polícia Militar.
12. Houve melhorias significativas, o que resultou aos policiais militares atualmente melhores condições de trabalho e consequentemente mais satisfação para realização e empenho nas atividades.